

Maciel no “Dia D” prevê nova Educação

Recife — Profundas modificações no ensino técnico brasileiro serão introduzidas a partir das sugestões de um comitê interministerial que, a partir do dia 26, planejará, com a cooperação das classes empresariais, a melhoria e expansão dessa área, segundo informou o Ministro da Educação, Marco Maciel, ao abrir em Camaragibe os debates do Dia D da Educação.

O Ministro, que escolheu a Escola Nelson Chaves, distante 15 km do Recife, para a principal solenidade, por lá ter completado os seus estudos primários, disse que “antiga é a afirmação de que a Educação é importante, prioritária; o novo é fazer com que, de prioritário, convertamos a Educação na mais concreta das nossas realidades”.

Em Brasília, o Presidente José Sarney informou que utilizará as sugestões enviadas ao Ministério da Educação não só para expandir as oportunidades educacionais, mas para propiciar a melhoria da qualidade do ensino: “A Educação é prioridade do Governo”.

A média de telefonemas com sugestões ao MEC, no final da tarde, foi de um por minuto, e os 15 plantonistas encarregados de anotar as sugestões terminaram seu dia exaustos.

O secretário de ensino de 1º e 2º graus, Aloísio Sotero, traçou um quadro do Dia D no final do dia: “Vinte milhões de pessoas foram mobilizadas em 130 mil escolas do País, de Fernando de Noronha (com uma só escola de 400 alunos) a São Paulo, com cinco milhões de alunos por suas 16 mil 300 escolas”.

Desinformação no Rio

A principal reunião realizada no Rio para debater a Educação teve lugar no auditório do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal, onde a maioria dos professores reclamava por não ter recebido o documento básico *Educação para todos*, elaborado pelo Ministério da Educação e que deveria ter sido distribuído pela Secretaria de Educação, Yara Vargas, que nem representante mandou.

Marlene Carvalho, da Faculdade de Educação da UFRJ, revelou que se os professores universitários de algum tempo para cá retiraram seus filhos da escola pública pela má qualidade do ensino, agora esse gesto é imitado até por pais favelados:

— Os pais estão desencantados com o sistema educacional, porque não vêem seus filhos dominando habilida-

des intelectuais básicas como ler, escrever, calcular, medir. O diploma do primeiro grau está desmoralizado, tratando-se, na verdade, de uma desesperada tentativa de fazer a criança ler.

Maria Helena Silveira, presidente do Sindicato dos Professores, acrescentou que “não adianta vir com essa pedagogia regional de alfabetizar com macaxeira, que não dá. A solução é uma escola com linguagem nacional, com diretrizes e conteúdos bem definidos”.

Greve e ausência

No Rio Grande do Sul, os professores das escolas particulares passaram o dia de ontem discutindo uma greve de advertência à classe patronal por não terem sido atendidos em sua reivindicação de reposição salarial de 30%. O movimento deve eclodir hoje.

Em Goiânia, as Secretarias de Educação estadual e municipal consideraram “boa” a participação no Dia D, mas muito pouca gente foi às escolas para o debate coordenado pela Delegacia Regional do MEC em 244 municípios. O novo Secretário da Educação, Virmondes Borges Gruvinel, empossado ontem, não chegou a visitar nenhuma escola na capital.